

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PARTO CESÁRIO NA 8ª REGIÃO DE SAÚDE DO CEARÁ: 2005 a 2014

Antônio Carlos de Araújo Júnior¹; Carla Emanoela de Melo Brasilino¹; Jane Ruth Gadelha Costa¹; Lara Leite de Oliveira²; Liene Ribeiro de Lima³

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Integrante do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI) e Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Mulher (GPESM). E-mail: carlosgpsm@outlook.com; emanuela_melo@hotmail.com; janne_ruth@hotmail.com

² Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenadora do Núcleo de Estudo em Enfermagem Materno-Infantil (NEEMI). E-mail: laraleite@unicatolicaquixada.edu.br

³ Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela UFC. Docente do curso de Enfermagem e Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher (GPESM). Preceptora do Programa de Educação Tutorial (PET – Graduasus). E-mail: lienelima@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: O Brasil é o país líder no índice de realização de partos cesáreos em todo o mundo, ao longo dos últimos anos a indicação de tal tipo de procedimento tem crescido de forma considerável, justificando-se no objetivo de alcançar melhores resultados para a mãe e o bebê. Ressalta-se que o estado do Ceará tem seguido neste mesmo sentido. **Objetivos:** Analisar a evolução epidemiológica do parto cesáreo na 8ª Coordenadoria Regional de Saúde do Ceará, no período de 2005 a 2014. **Método:** Trata-se de uma análise epidemiológica de caráter descritiva, onde houve uma análise sobre os partos cesáreos que foram realizados na 8ª Coordenadoria Regional de Saúde do Ceará, localizado em Quixadá- CE, durante o período de 2005 a 2014. Os dados foram coletados na base de dados disponibilizados no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Todos os aspectos éticos foram respeitados conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Ocorreram 47.258 nascimentos no período de 2005 a 2014, com uma média de 4.725 nascimentos/ano. Do total de nascimentos, 47 partos não apresentaram dados quanto ao seu tipo. Os percentuais de cesáreas foram de 28,9% em 2005, aumentando para 34,9% em 2008, 40,55% em 2011 e 43,53% em 2014. A análise mostra que em todos os anos observados, a taxa de cesáreas realizadas sempre se manteve bem acima do que é preconizado pela OMS que é de 5 a 15%. No ano de 2005, observou-se a menor taxa do período. Vale salientar que entre 2005 a 2014 a taxa média de cesárea foi de 36,7%. Por intermédio de tais dados, nota-se uma tendência de ordem crescente no número de partos cesáreos, comprovando que diversos fatores ainda contribuem na escolha da via de parto, dentre os quais se destacam os riscos e benefícios, dúvidas e inseguranças, sobretudo para as primigestas. Além disso, destaca-se o medo das consequências advindas pela escolha do parto normal. Percebe-se ainda a prática da violência obstétrica nas quais inúmeras vezes a gestante não participa da escolha do

método, acabando por acatar a decisão médica. Além disso, nota-se que as expectativas das mulheres sobre a escolha do tipo de parto possuem relação direta com as informações fornecidas pelos profissionais. Desta forma, é fundamental a aproximação entre profissional e paciente a fim que seja garantido uma atenção integral e de qualidade a mulher, esclarecendo assim dúvidas e anseios no que se refere à gestação, parto e puerpério. **Conclusão:** A análise dos dados sinaliza a necessidade da implementação de políticas públicas direcionadas à saúde materno-infantil na região, buscando desta forma uma abordagem que incentive as gestantes a adoção do parto normal, ressaltando os benefícios de tal método tanto para a mãe quanto para o bebê. Vale salientar que é notória uma sensibilização aos profissionais de saúde em utilizar o parto cesáreo somente quando houverem indicações obstétricas.

Descritores: Parto. Cesárea. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Informações em Saúde, Epidemiológicas e Morbidade**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br> . Acesso em 31 abr. 2017 às 12:30.

COSTA, S. P., et al. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2014.

OLIVEIRA, A. S. S., et al. Percepção de mulheres sobre a vivência do trabalho de parto e parto. **Rev. RENE**, v. 11, número especial, p. 32-41.2016, 2010.

MADEIRO, A.; RUFINO, A. C.; SANTOS, A. O. Partos cesáreos no Piauí: tendência e fatores associados no período 2000-2011. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online], v. 26, n. 1, p. 81-90, 2017.

RODRIGUES, J. C. T., et al. Cesariana no Brasil: uma análise epidemiológica. **Revista Multitexto**, v. 4, n. 1, p. 48-53, 2016.